



INTERFACE
ISSN 2448-2064



ENGAJAMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO GERAL

SCHOOL ENGAGEMENT AMONG SECONDARY EDUCATION STUDENTS

Mussa Abacar

mabacar@unirovuma.ac.mz

Gildo Aliante

aliantegildo@unisave.ac.mz

Gina Maria da Rocha Noneque

ginamariadar.noneque@gmail.com

Resumo

O objetivo precípua deste estudo foi avaliar o nível de engajamento escolar e as variáveis associadas em alunos do ensino secundário geral. Utilizou-se um delineamento quantitativo envolvendo 250 alunos da 8ª a 12ª classe de uma pública da Cidade de Nampula, que responderam a um questionário de dados sociodemográficos e Escala de Engajamento Escolar de Schaufeli e Bakker (2003). Foram observados níveis elevados de engajamento escolar nos alunos ($M = 4,11$) e diferenças significativas entre os níveis de engajamento e variáveis sociodemográficas. Alunos do curso diurno, do sexo masculino, da 8ª classe, apresentaram médias elevadas em uma das três dimensões da escala aplicada. Menor engajamento escolar foi encontrado em alunos mais velhos e os com histórico de reprovação. Destaca-se a necessidade de adoção de medidas visando melhorar o engajamento escolar dos alunos para a promoção da aprendizagem escolar e realização acadêmica.

Palavras-chave: Alunos; Aprendizagem; Engajamento escolar; Ensino, secundário.

Abstract

The primary objective of this study was to assess the level of school engagement and associated variables among secondary school students. A quantitative design was used, involving 250 students from grades 8 to 12 at a public school in the city of Nampula. They completed a sociodemographic questionnaire and the School Engagement Scale by Schaufeli and Bakker (2003). High levels of school engagement were observed among students ($M = 4.11$), and significant differences were observed between engagement levels and sociodemographic variables. Daytime male students in grade 8 had high averages in one of the three dimensions of the scale. Lower school engagement was found among older students and those with a history of grade retention. The need to adopt measures to improve student engagement to promote school learning and academic achievement is highlighted.

Keywords: Students; Learning; School Engagement; Secondary Education.

Introdução

O Engajamento Escolar (EE) constitui um desafio nas escolas moçambicanas, sobretudo nas públicas, um cenário marcado por questionamentos sobre a qualidade de ensino em diferentes níveis. Portanto, é fundamental que os alunos se envolvam com as atividades pedagógicas e culturais oferecidas, a fim de sentirem-se cada vez mais pertencentes a esse espaço de aprendizagem, além de estarem se capacitando para actuar de forma activa e participativa na sociedade (Gouveia, 2009). Toda a política de promoção do engajamento juvenil em actividades escolares deve ter como ponto de partida a garantia do acesso.

Enquanto processo que ocorre entre o contexto social e a aprendizagem, o EE contribui para a participação activa dos estudantes dentro do contexto escolar e para o aumento do desempenho académico (Voisin; Hunnicutt, 2011). O engajamento se refere a uma ligação estabelecida entre o indivíduo e actividade que está sendo realizada, podendo assim, o sujeito ser afectado pelo contexto no qual está inserido (Coelho; Amantes, 2014). O engajamento dos alunos em actividades escolares tem impacto sobre uma variedade de realizações individuais, pois estar engajado na tarefa faz com que a pessoa se sinta bem, e estando bem-humorada sente que a actividade não é difícil, o que influencia positivamente a criatividade e capacidade de solução de problemas. E mais, o engajamento proporciona emoções positivas, a pessoa se sente feliz, alegre, energizada, otimista e autoconfiante.

No entanto, o EE dos alunos é um desafio que as escolas enfrentam hoje em dia, sobretudo nas escolas secundárias públicas em Moçambique. O EE do aluno em actividades escolares na sala de aulas ou fora dela não só é tarefa dos professores ou gestores das escolas, como também dos pais e/ou encarregados de educação e do próprio aluno. Actualmente, verifica-se em grande parte das escolas secundárias públicas, alunos dispersos ao longo do recinto escolar por falta de interesse na realização das actividades propostas pelo professor, pouca interacção sobre as matérias que se abordam durante as aulas e, conseqüentemente, constata-se o fraco aproveitamento pedagógico e a baixa qualidade de ensino, sobretudo do ponto de vista qualitativo.

Alguns estudos sobre EE em estudantes obtidos demonstraram a presença de engajamento em pelo menos uma das séries do Ensino Secundário Geral. Fonseca *et al.* (2016), por exemplo, compararam os factores de Vigor, Dedicação e Absorção em relação à escolaridade dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental no Brasil. Encontraram diferenças significativas nos factores de Vigor ($n^2=0,08$) e Absorção ($n^2=0,07$), tendo observado que os alunos da classe inicial (6º ano) apresentavam médias elevadas que os das classes subsequentes, embora a média máxima fosse de 3,93 e mínima 2,69. Os achados de Rola (2012) apontaram para níveis elevados de EE em alunos portugueses do 7º e 9º de escolaridade.

O fenómeno de EE é uma temática pesquisada em outros contextos internacionais. Tem despertado o interesse de pesquisadores da área de Psicologia Escolar, Psicopedagogia e Educação que buscam compreender formas de melhorar os resultados académicos, os níveis de satisfação com a escola entre os adolescentes, diminuir as altas taxas de evasão escolar (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004; O'donnell, 2019) e promover o crescimento bem-sucedido dos alunos (O'donnell, 2019). Além do mais, o EE dos alunos tem implicações importantes para as práticas, políticas e reformas educacionais (O'donnell, 2019). Porém, poucos são os estudos que investigam, de maneira teórica ou empírica o EE de alunos no contexto nacional, isto é, em Moçambique.

Diante disso, o objectivo deste estudo foi avaliar o nível de Engajamento Escolar e as variáveis sociodemográficas associadas aos alunos do ensino secundário geral de uma escola pública na Cidade de Nampula, em Moçambique. Com base no objectivo formulado, eis as hipóteses norteadoras da pesquisa: Hipótese 1: O nível de Engajamento Escolar dos alunos difere em função das variáveis sociodemográficas (idade, número de reprovações, sexo e regime do curso) e Hipótese 2: O Engajamento Escolar dos alunos caracteriza-se por alto nível de Vigor, Dedicação e Absorção.

Quadro Teórico

O EE é o grau de envolvimento do aluno em actividades escolares (Reeve, 2012), isto é, o grau em que este está comprometido com a execução e participa activamente das actividades escolares (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004). Abrange aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos, sendo, por isso, como um constructo complexo e multifacetado (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004; Reeve, 2012; Veiga, 2013).

O EE não se caracteriza por um estado específico e momentâneo, mas se refere a um estado afectivo - cognitivo persistente, compreendido como um estado mental positivo que se relaciona tanto com o trabalho quanto com o estudo, este constructo envolve três factores principais: Vigor, Dedicção e Absorção (Bakker *et al.*, 2002).

O Vigor caracteriza-se por possuir energia ou moral, força e vitalidade presente na vida de uma pessoa. No processo de ensino e aprendizagem, o Vigor indica níveis altos de energia e resiliência mental enquanto se realiza uma actividade, desejo de se esforçar na realização de algo, inclusive quando há dificuldades. A Dedicção está relacionada a um senso de significado pelo trabalho, sentindo-se entusiasmado e orgulhoso em relação ao seu labor, sentindo-se inspirado e desafiado por ele. A Absorção indica concentração na actividade e dificuldade de se desconectar dela (Schaufeli; Bakker, 2002).

De acordo com Pintrich e Schunk (2002), a motivação é um importante elemento para o EE, pois é vista como processo que permite a inferência de comportamentos, como esforço e persistência; metas, que fornecem força e direcção para uma acção; e actividade mental ou física. A motivação também determina quais actividades os indivíduos escolhem (ou não) e que tipo de actividades. Alunos intrinsecamente motivados têm maior probabilidade de possuírem melhor rendimento académico, podem ser mais esforçados e aprenderem melhor, sendo, então, a motivação intrínseca mais apropriada para a aprendizagem. Porém, há a necessidade de a motivação intrínseca ser complementada pela motivação extrínseca, uma vez que não se garante que os alunos se engajem em actividades exclusivamente por factores intrínsecos (Schaufeli; Bakker, 2002).

Existem três domínios de interacções relevantes para a aprendizagem e engajamento escolar, a saber: (i) *tarefa*, em que se ressalta a importância da persistência, participação, cooperação e independência; (ii) *companheiros*, pois uma relação boa ou ruim com os colegas pode influenciar a participação do aluno em actividades e aulas, e, conseqüentemente, afectar seu desempenho; e (iii) *professores*, uma vez que a proximidade é associada positivamente ao bom desempenho, e dependência e conflito são relacionados às dificuldades e pior desempenho académico (Gardinal; Marturano, 2007).

Para medir o engajamento comportamental são, normalmente, usadas avaliações de professores e auto-relatos dos alunos, que devem incluir, entre outros indicadores, os de conduta, envolvimento na actividade, participação nas actividades, persistência, realização de tarefas de casa, seguir normas da escola, frequência às aulas e atenção. E para o engajamento emocional, são aplicadas medidas de auto-relato, que devem incluir sensação de pertencer e identificação à escola, valores e emoções relacionadas ao ambiente escolar, às pessoas que ali trabalham e estudam e grau de envolvimento em actividades da escola (por exemplo, o aluno relata se sente felicidade, tristeza, tédio, frustração, raiva, entre outras emoções, que podem ser negativas ou positivas) (Angst; Benevides-Perreira; Porto-Martins, 2009).

O primeiro autor que adoptou o termo engajamento (*engagement*) foi Kahn (1990), que o definiu como o nível de aproveitamento do indivíduo em relação a seu papel na organização, em seu artigo intitulado *Psychological conditios of personal engagement and disengamente at work*. Neste artigo, o autor também referenciou o conceito oposto, o *disengagement* (ausência de engajamento). Como descrito por esse autor, as pessoas engajadas são aquelas que se mobilizam e se expressam física, cognitiva e emocionalmente durante o desempenho de seus papéis no trabalho. Mais tarde,

porém, no campo da Ciência Administrativa e de Psicologia Positiva, os pesquisadores passaram a utilizar as expressões engajamento do funcionário (*employee engagement*) e engajamento com o trabalho (*work engagement*) (Schaufeli; Salanova, 2011).

O engajamento no trabalho proporciona emoções positivas, a pessoa se sente feliz, alegre, energizada, otimista e autoconfiante. A saúde psicológica também se associa ao engajamento, pois indivíduos saudáveis, bem ajustados, sofrem menos de acometimentos psicossomáticos e físicos, como dores de cabeça, preocupações e tensão muscular (Schaufeli; Dijkstra; Vasquez, 2013). Além disso, estar engajado é um factor motivacional positivo relacionado ao bem-estar ou a uma satisfação caracterizada por um alto nível de energia e uma forte identificação com o próprio trabalho (Bakker; Demerouti; Lieke, 2012; Siqueira *et al.*, 2014).

Resultados de pesquisas sobre o tema do engajamento, apontam que indivíduos engajados em suas actividades dedicam mais energia nelas, apresentam-se mais entusiasmados enquanto as executam e tendem a estar mais focados nas tarefas (Bakker; Demerouti, 2008, 2017, Locke, 1969). O engajamento se apresentaria, então, como uma situação de mobilização subjectiva criativa por parte do indivíduo (Dejours, 1999).

Como se observa, as pesquisas iniciais sobre engajamento focaram-se em trabalhadores. Não obstante, actualmente, o constructo de engajamento tem sido pesquisado, também, no contexto escolar ou educacional, buscando avaliar o factor engajamento dos alunos de diferentes níveis de ensino. Desse modo, o EE também apresenta-se em três níveis, respectivamente: *Vigor* percebido como a obtenção de altos níveis de energia e resiliência, a vontade de investir esforços, não se fatigar com facilidade e persistir face as dificuldades académicas; *Dedicação* diz respeito ao envolvimento alto, simultaneamente com sentimentos de entusiasmo, orgulho e interesse na actividade académica a ser realizada e *Absorção* é estar totalmente imerso nos estudos e ter dificuldades em desapegar-se dele, o tempo passa rapidamente e o estudante esquece-se de tudo ao seu redor, retenção flexível da matéria estudada (Bakker *et al.*, 2002).

Metodologia

Esta pesquisa é descritiva e de natureza quantitativa contou com a participação de 250 alunos de uma instituição pública de ensino secundário geral, localizada na Cidade de Nampula. A maioria (64%) era do sexo feminino e a idade dos participantes variava de 15 a 20 anos ($M = 15,4$ anos; $DP = 2,05$ anos). Do total dos participantes, 75,6% dos participantes frequentavam o regime diurno. A amostra foi distribuída de forma uniforme em cada classe, ou seja, de 8^a a 12^a classe fizeram parte deste estudo 50 alunos. Quanto à questão número de reprovações em uma classe, predominou o grupo de alunos que nunca reprovou (61,6%), 32,4% reprovaram uma vez, 4,8% duas vezes e os restantes 1,2% três vezes.

A colecta de dados deu-se por meio do questionário de dados sociodemográficos elaborado pelos autores para fins deste estudo e da Escala de Engajamento de Engajamento Escolar (EEE) de Schaufeli e Bakker (2003). O primeiro questionário tinha como plano de fundo o levantamento das variáveis sociodemográficas (exemplo: sexo, idade, estado civil e turno de frequência de aulas) que foram usadas para a caracterização dos participantes e análise de variância e das correlações com as dimensões da EEE.

A EEE é um instrumento originalmente holandês que foi construída por Schaufeli e Bakker (2003) para o contexto laboral. Porém, utilizou-se nesta pesquisa a versão adaptada para o Brasil por Gouveia (2009), composta por 17 itens. Todos os itens são avaliados em escala *Likert* de sete pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre), tendo como corte no ponto de 3 (poucas vezes por mês). O instrumento avalia os índices de engajamento de acordo com os escores de cada dimensão, sendo que altas médias em Vigor, Dedicação e Absorção ($M > 3$) indicam alto nível de engajamento (Schaufeli; Bakker, 2003).

Os dados da pesquisa foram tratados estatisticamente a partir do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Foram feitas análises estatísticas descritivas (médias e desvio-padrão) para determinar o perfil sociodemográfico dos participantes, bem como para calcular as médias de cada dimensão do EE.

Primeiramente, verificou-se a normalidade para as respostas de cada questão, sendo que itens extremamente assimétricos foram retirados da análise. Os dados foram submetidos a um teste Q¹ com um intervalo de confiança de 95%. Em seguida, calcularam-se a média e o desvio padrão (DP).

Foram observados todos os procedimentos éticos inerentes às pesquisas com seres humanos em Moçambique. Para os menores de 18 anos, o Termo de Assentimento Informado foi enviado aos responsáveis legais dos alunos e, após a autorização deles, seguiu-se a aplicação da escala EEE, agendada previamente com a direcção da escola. E participantes com idades iguais ou maiores de 18 anos que aceitaram voluntariamente em participar deste estudo, foram solicitados a lerem e assinarem o Termo de Consentimento Informado. Foi assegurada a confidencialidade dos dados e dadas as instruções sobre o preenchimento do questionário.

Resultados e discussão

Esta secção destina-se a apresentação e discussão dos resultados. Para maior compreensão, os resultados foram organizados em tabelas. Desse modo, apresenta-se, inicialmente, o perfil dos participantes e, em seguida, os resultados e a respectiva discussão.

Médias, desvios- padrão e coeficientes de variação dos factores da EEE

No seguimento das análises foram achadas as médias, os desvios – padrão e os coeficientes de variação dos factores. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Médias, Desvios- padrão e Coeficientes de variação dos factores da EEE

DIMENSÃO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
Vigor	4,2	0,95	22,6%
Dedicação	4,4	1,06	24,1%
Absorção	3,78	0,99	26,2%
Total EEE	4,11	0,76	18,5%

Fonte: Elaboração própria (2024).

Através da tabela 1, é possível observar que os alunos investigados apresentaram níveis altos de EE (M = 4,11; DP = 0,76). Em relação às médias das dimensões de EEE (4,2 para Vigor; 4,4 para Dedicação e 4,11 de EEE) estão entre as respostas frequentemente (4 = frequentemente) e quase sempre (5 = quase sempre) da escala aplicada. Ao passo que o factor Absorção cuja média é de 3,78 está entre regularmente e frequentemente.

Correlação entre as dimensões da EEE e variáveis sociodemográficas e académicas

As análises das correlações entre as dimensões da EEE e a variável idade, revelaram que os factores Vigor, Dedicação e Absorção correlacionam-se de forma fraca e negativa com a variável idade; $r=-0,16$; $r=-0,06$ e $r=-0,07$, respectivamente, assim como a EEE. Portanto, a proporção de variância em todos os factores variou de 0,5% a 2,6%, que é baixa.

Na tabela 2, constam resultados das análises entre a variável sexo e as dimensões da EEE. Assim, observam-se médias elevadas nas subescalas de EE, nomeadamente: Vigor ($M = 4,26$), Dedicação ($M = 4,59$) e EEE ($M = 4,17$) em alunos, comparativamente as alunas cujas pontuações foram sucessivamente, 4,17, 4,30 e 4,08. No factor Absorção, as alunas tiveram pontuações relativamente mais altas ($M = 3,80$) que os alunos ($M = 3,74$). As diferenças observadas entre sexos apenas foram estatisticamente significativas no factor Dedicação [$t(248) = 2.07(|t| > 1.96)$], sendo os alunos do sexo masculino, os que demonstram média elevada no factor Dedicação, o que sugere maior dedicação dos alunos aos estudos em relação as alunas, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Diferenças entre a variável sexo com as dimensões da EEE

DIMENSÃO	SEXO					
	MASCULINO		FEMININO			
	Média	DP	Média	DP	T	D
Vigor	4,26	1,02	4,17	0,91	0,70	0,09
Dedicação*	4,59	0,99	4,30	1,08	2,07	0,28
Absorção	3,74	1,06	3,80	0,95	-0,45	-0,06
Total EEE	4,17	0,82	4,08	0,73	0,96	0,12

Fonte: Elaboração própria (2024).

* $p < 0,05$

Os resultados das análises da correlação entre a variável número de reprovações e as dimensões da EEE apontaram que, esta variável correlacionou-se de forma fraca e negativa com os factores Vigor, $r = 0,12$, Dedicação, $r = -0,07$, e Absorção, $r = -0,07$. E a EEE teve a correlação de $r = -0,12$. A proporção de variância em todos os factores é muito baixa, variando de 0,5% a 1,4%. Embora as correlações sejam fracas, dá indicação de que os alunos com maior número de reprovações apresentaram em geral baixo engajamento escolar.

Para a variável regime do curso, foram verificadas as diferenças de níveis de engajamento escolar em relação a variável regime de frequência das aulas (diurno ou noturno), como ilustra a tabela 3.

Tabela 3 - Diferenças entre a variável regime de frequência das aulas e as dimensões de EEE

DIMENSÃO	REGIME					
	DIURNO		NOCTURNO			
	Média	DP	Média	DP	<i>t</i>	D
Vigor*	4,29	0,92	3,93	1,00	2,56	0,37
Dedicação*	4,47	1,05	4,17	1.06	1,97	0,28
Absorção	3,81	0,91	3,69	1,22	0,79	0,11
Total EEE*	4,17	0,72	3,92	0,89	2,30	0,32

Fonte: Elaboração própria (2024).

* $p < 0.05$

Com base na tabela 3, os alunos do regime diurno demonstraram pontuações altas que os do regime noturno em todos os factores da EEE. Essas diferenças são estatisticamente significativas com a excepção do factor Absorção. Quanto ao tamanho do efeito dessas diferenças, observa-se que no factor Dedicção, o seu efeito é muito pequeno ($D = 0,28$), enquanto os factores Vigor e EEE apresentaram efeitos medianos, 0,37 e 0,32, respectivamente. Pode-se, assim, considerar que os alunos do curso diurno tenderam a ser mais engajados na escola que os de regime noturno.

Finalmente, foram comparados os níveis de EEE em função da classe de frequência. Os resultados são apresentados na tabela 4 que se segue.

Tabela 4 - Diferenças entre classe de frequência e factores da EEE

DIMENSÃO	CLASSE DE FREQUÊNCIA											
	8ª classe		9ª classe		10ª classe		11ª classe		12ª classe			
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	F	n ₂
Vigor	4,39	0,91	4,21	1,06	4,28	0,94	4,12	0,95	4,01	0,85	1,17	0,02
Dedicação	4,44	0,95	4,36	1,03	4,42	1,00	4,26	1,13	4,64	1,17	0,91	0,01
Absorção	4,11	0,82	3,44	0,84	3,95	0,96	3,74	1,2	3,67	0,99	3,46	0,05
Total EEE	4,28	0,73	3,98	0,72	4,20	0,75	4,03	0,83	4,07	0,77	1,31	0,02

Fonte: Elaboração própria (2024). * $p < 0,05$

Os resultados exibidos na tabela 4 permitem observar que no factor Vigor os alunos da 8ª classe apresentaram uma média maior ($M = 4,39$) que os da 9ª, 10ª, 11ª e 12ª classes, cujas médias foram 4,21; 4,28; 4,12 e 4,01, respectivamente. No factor Dedicção houve uma tendência de os alunos das três classes finais apresentarem pontuações maiores que as classes iniciais, exceptuando a 11ª classe (8ª classe, $M = 4,33$; 9ª classe, $M = 4,36$; 10ª classe, $M = 4,42$; 11ª classe, $M = 4,26$ e 12ª classe, $M = 4,64$); ao passo que no factor Absorção e o factor total EEE as pontuações dos alunos da 8ª classe superam aos das classes finais. Esses achados sugerem que os alunos da 8ª classe tenderam a ser mais engajados que seus congêneres das classes subsequentes.

As médias obtidas nas subescalas Dedicção (4,4), Vigor (4,2) e na EEE (4,11) estão entre as respostas frequentemente (4 = frequentemente) e quase sempre (5 = quase sempre) da escala aplicada. Ao passo que o factor Absorção, com média de 3,78, está entre regularmente (3 = regularmente) e frequentemente. Estes resultados indicam que os alunos investigados apresentam altos níveis de EE e nas dimensões Dedicção e Vigor e, moderados na dimensão Absorção. Estes achados encontram suporte com os alcançados por Schaufeli *et al.* (2003), cujas médias foram: Vigor ($M = 3,99$; $DP = 1,10$), Dedicção ($M = 3,91$; $DP = 1,10$) e Absorção ($M = 3,58$; $DP = 1,18$).

No que tange à correlação dos factores da EEE com a variável idade, observou-se que os três que compõe a escala (Vigor, Dedicção e Absorção) correlacionaram-se de forma fraca e negativa com a variável idade; $r = -0,16$; $r = -0,06$ e $r = -0,07$, respectivamente, assim como a EEE. Portanto, a proporção de variância em todos os factores foi de 0,5% a 2,6%, que é baixa. Estes resultados não entram em concordância com os resultados alcançados pela *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), onde as correlações dos factores com a idade eram positivas, embora também, fracas; Vigor, $r = 0,05$, Dedicção = 0,14, e Absorção, $r = 0,17$. Diferentemente a estes achados, em que os mais velhos se demonstraram menos engajados nos estudos, Schaufeli *et al.* (2003) revelaram que os indivíduos mais velhos denotaram maior EE.

Quanto à correlação entre a variável sexo e as dimensões da EEE, os resultados indicam que os alunos do sexo masculino revelam maior dedicação aos estudos em relação seus congêneres do sexo feminino. Do modo similar, outras pesquisas anteriores apontaram que o EE pode variar em

função do sexo e escola (Fonsêca *et al.*, 2016; Valle *et al.*, 2015). Contrariamente, um estudo realizado por Valle *et al.* (2015), apontou que as meninas demonstraram ser mais engajadas e autónomas nas actividades escolares, tendo uma maior participação na escola e um melhor desempenho académico.

Quanto à correlação entre a classe de frequência e as dimensões da EEE, os maiores escores foram encontrados em alunos das classes iniciais do ensino secundário. Os resultados aqui alcançados estão parcialmente de acordo com os de Fonseca *et al.* (2016). Estes autores compararam os factores Vigor, Dedicação e Absorção em relação à escolaridade dos alunos do sexto ao 9º ano do ensino fundamental no Brasil. Encontraram diferenças significativas nos factores Vigor ($n2 = 0,8$) e Absorção ($n2 = 0,07$). Assim como neste estudo, estes autores observaram que os alunos da classe inicial (6º ano) apresentaram médias elevadas que os das classes subsequentes. [Upadyaya e Salmela-Aro \(2013\)](#) mencionaram que é na faixa etária que contempla os anos finais do ensino fundamental e ensino médio que a preocupação com o desempenho académico se intensifica e há aumento do abandono escolar.

Considerações Finais

Neste estudo avaliou-se o nível de Engajamento Escolar e sua correlação com as variáveis associadas em alunos do ensino secundário geral. As hipóteses do estudo aventavam que existiam diferenças estatisticamente significativas no nível de engajamento dos alunos em função das variáveis “sexo”, “idade”, “regime do curso”, “classe de frequência” e “número de reprovações”. E que o Engajamento Escolar dos alunos se caracterizava por alto nível de Vigor, Dedicação e Absorção. Os alunos investigados demonstraram que se engajavam satisfatoriamente nas suas actividades escolares e, por outro, o nível de EE diferenciou-se em função das variáveis ora mencionadas, corroborando parcialmente a primeira hipótese, pois algumas variáveis de análise tiveram correlações estatisticamente significativas com as três dimensões da EEE que compõem o modelo utilizado nesta pesquisa.

A busca por compreender a realidade vivida pelos alunos do ensino secundário em Moçambique é de suma importância, tendo em conta a relevância do futuro que eles pretendem alcançar na sociedade, vida pessoal e profissional. Embora se saiba que o futuro de uma nação depende da qualidade de formação dos jovens de hoje, pois eles são considerados o pilar, estes podem vivenciar momentos de crise durante a sua vida escolar. Com o desenvolver desta pesquisa, é possível despertar consciência da situação em que se encontram os alunos, sua percepção não só do EE, mas também de todos os elementos relatados que compõem esse processo. Tal como observado por [Carter *et al.* \(2007\)](#), o EE é um potencial factor de protecção contra comportamentos psicossociais negativos (exemplo: uso de drogas, álcool e comportamento agressivo) e maior grau de engajamento prediz relevantes níveis de bem-estar e satisfação com a vida.

Futuras pesquisas são necessárias para o aprofundamento do entendimento da variação das dimensões do EE com a variável sexo, assim como o porquê de a dimensão Vigor apresentar-se como a média mais baixa nos alunos que frequentavam as classes elevadas. Mais ainda, é importante averiguar como se dão essas diferenças quando analisadas separadamente as instituições públicas e privadas, pois existe uma necessidade de adopção de medidas visando melhorar o EE dos alunos para a qualidade na aprendizagem e o sucesso escolar, sobretudo nas instituições públicas. Por fim, considerando o contexto moçambicano, marcado pela raridade de estudos sobre o EE, é de suma importância o desenvolvimento de investigações que avaliem a relação entre o EE e outras variáveis pertinentes ao contexto escolar.

Referências

- ANGST, Rosana; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa; PORTO-MARTINS, Paulo. **Escala de Engagement no Trabalho de Utrecht**. Brasília: GEPEB-Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout, 2009. Disponível em: https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_Brazil.pdf
- BAKKER, Arnald; DEMEROUTI, Evangelia. Towards a model of work engagement. **Career Development International**, v. 13, n. 3, p. 209-23, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1108/13620430810870476>
- BAKKER, Arnaldo; DEMEROUTI, Evangelia. Job demands–resources theory: taking stock and looking forward. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 22, n. 3, p. 273-85, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1037/ocp0000056>
- BAKKER, Arnold; DEMEROUTI, Evangelia; LIEKE, Brummelhuis. Work engagement, performance, and active learning: the role of conscientiousness. **Journal of Vocational Behavior**, v. 80, n. 2, p. 555-564, 2012. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.jvb.2011.08.008>
- COELHO, Geide Rosa; AMANTES, Amanda. A influência do engajamento sobre a evolução do entendimento dos estudantes em eletricidade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 13, n. 1, p. 48-72, 2014. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen13/REEC_13_1_4_ex719.pdf
- CARTER, Melissa; MCGEE, Rob; TAYLOR, Barry; WILLIAMS, Sheila. Health outcomes in adolescence: associations with family, friends and school engagement. **Journal of Adolescence**, v. 30, n. 1, p. 51-62, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.04.002>
- DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- FONSÊCA, Patrícia Nunes; LOPES, Bruna de Jesus; PALITOT, Rosicleia Moreira; ESTANISLAU, Andreza Manguiera; COUTO, Ricardo Neves; COELHO, Lins de Holanda. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 611-20, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031061>
- FREDRICKS, Jennifer; BLUMENFELD, Phillys; PARIS, Alison. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, p. 59-109, 2004. <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>
- GARDINAL, Elaine Cristina; MARTURANO, Edna Maria. Meninos e meninas na educação infantil: associação entre comportamento e desempenho. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 541-551, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000300011>
- GOUVEIA, Rildésia Silva Veloso. **Engajamento escolar e depressão: um estudo correlacional com crianças e adolescentes**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9916?locale=pt_BR

KAHN, William. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.2307/256287>

LOCKE, Edwin. What is job satisfaction? **Organizational Behaviour and Human Performance**, v. 4, n. 4, p. 309-336, 1969. [https://doi.org/10.1016/0030-5073\(69\)90013-0](https://doi.org/10.1016/0030-5073(69)90013-0)

O'DONNELL, Kayleigh. **Longitudinal trajectories of student engagement: predicting high school graduation and college**. 2019. Thesi (Master of Arts) – Graduate Faculty of the University of Georgia, Athens, Georgia, 2019. Disponível em: https://getd.libs.uga.edu/pdfs/odonnell_kayleigh_c_201905_ma.pdf

PERES, Rosana. **Engajamento escolar, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura com alunos do ensino médio**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/e91ecaf9-0e3a-41b4-8573-b7f8d51d0d56>

PINTRICH, Paul; SCHUNK, Dale. **Motivation in education: theory, research, and applications** (2nd ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2002.

REEVE, Johnmarshall. A self-determination theory perspective on student engagement. In: CHRISTENSON, Sandra; RESCHLY, Amy; WYLIE, Cathy (eds.). **Handbook of research on student engagement**. New York: Springer, 2012, p.149-172.

ROLA, Ana Solange Coelho. **Envolvimento dos alunos na escola: um estudo com alunos do 7º e do 9º ano**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/8230>

SCHAUFELI, Wilmar. The measurement of engagement and burnout: a two-sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, v. 3, p. 71-92, 2002. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1023/A:1015630930326>

SCHAUFELI, Wilmar. B.; BAKKER, Arnold. Utrecht - Work Engagement Scale (UWES): Preliminary Manual. **Occupational Health Psychology Unit**, 2003. Disponível em: https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/Test%20Manuals/Test_manual_UWES_English.pdf

SCHAUFELI, Wilmar; BAKKER, Arnold; SALANOVA, Marisa. The measurement of work engagement with a short questionnaire a cross-national study. **Educational and Psychological Measurement**, v. 66, n. 4, p. 701-716, 2006. Disponível em: <https://www.wilmarschaufeli.nl/publications/Schaufeli/251.pdf>

SCHAUFELI, Wilmar; DIJKSTRA, Pieterneel.; VAZQUEZ, Ana Claudia Souza. **Engajamento no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SCHAUFELI, Wilmar; SALANOVA, Marisa. Work engagement: on how to better catch a slippery concept. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, v. 20, n. 1, p. 39-46, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/1359432X.2010.515981>

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; MARTINS, Maria do Carmo Fernandes; ORENGO, Virginia; SOUZA, Warton da Silva. Engajamento no trabalho. *In*: SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (coord.). **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 147-154.

UPADYAYA, Katja; SALMELA-ARO, Katariina. Development of school engagement in association with academic success and well-being in varying social contexts: a review of empirical research. **European Psychologist**, v. 18, n. 2, p. 136-147, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000143>

VEIGA, Feliciano. Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. **INFAD - Revista de Psicología**, v. 1, n. 1, p. 441-450, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349852058036.pdf>

VOISIN, Dexter; NEILANDS, Torsten; HUNNICUTT, Shannon. Mechanisms linking violence exposure and school engagement among African American adolescents: examining the roles of psychological problem behaviors and gender. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 81, n. 1, p. 61-71, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1939-0025.2010.01072.x>

Recebido para publicação em janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em junho de 2026.